

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 25 de Novembro de 94

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 123

TRISTES SYMPTOMAS

Confrange-se-nos a alma, comprime-se-nos o coração, ao ver a onda compacta de infelizes e a precaria situação em que vivem as classes trabalhadoras d'este concelho e nomeadamente a honrada, briosa e incansavel classe piscatoria d'esta villa, formada por trezentos e tantos homens válidos para o trabalho, que o mar tantas vezes prohibe de exercer o seu desgraçado mister.

Bandos e bandos de crianças e adultos, famelicos e andrajosos, em cujo semblante se revelam os traços physionomicos da miseria, infestam as aldeias circumvisinhas estendendo a mão á caridade publica, valendo-se da generosidade do lavrador, d'esse não menos honrado e incansavel trabalhador que tão nobre e religiosamente segue a sublime virtude dictada pelo grande philosopho da galiléa, chamada o amor do proximo.

Os horrores dantescos da fome espera essa pobre gente no caminho desgraçado da sua vida, ao approximar do inverno, porque o mar, o poderoso elemento uberrimo de riquezas, nega-lhes o fructo que deveria produzir o seu laborioso trabalho.

O peixe escassêa-lhes em toda a nossa costa; eis a causa da situação precaria em que vive e do negro quadro de miseria que se nos depara não raras vezes.

Era agora, na quadra outoniça, temos ouvido dizer, que essa infeliz gente esperava resarcir-se dos muitos prejuizos que sofreu, e sanar as dividas creadas com a feitura de novos aparelhos de pesca, talvez, quem sabe! já hoje perdidos nas profundezas do oceano.

Mas os ultimos temporaes embargaram-lhes a faina, fecharam-lhes as portas do mar tão cruaente, como que se essa pobre clas-

se vivesse contente, tranquilla, feliz, abastada, gosando de todas as prosperidades da terra.

Contraste doloroso!
Pobres pescadores!

Oxalá que as nossas palavras cheguem ás estancias que tem por dever socorrer-vos na desgraça, e que a Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos não descure este momentoso assumpto que tanto nos preocupa, no sentido de vos socorrer ó infortunados labutadores, que vos debateis nos escuros antros da desgraça!

INSTITUTO SOCCORROS A NAUFRAGOS

Sessão extraordinaria de 31 de Outubro de 1894

Por 11 horas da manhã foi aberta a sessão em assemblea geral, achando-se presentes, o Presidente Antonio Pereira Esteves, o Vice-Presidente Manoel Rodrigues Vianna e os vogaes da Commissão o Parocho Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, o Delegado de Darinha Joaquim de Sá Tenreiro, Manoel Antonio de Barros Lima, Antonio José Lopes de Faria, João de Villas Boas Rubim, João Evangelista da Silva e os socios Antonio Domingos Lopes e José da Silva Vieira. Procedendo-se á eleição dos quatro vogaes electivos para o exercicio do anno de 1895, ficaram eleitos os socios Manoel Antonio de Barros Lima, Antonio José Lopes de Faria, João de Villas Boas Rubim e João Fvangelista da Silva. Foi approvada a conta da receita e despeza d'esta gerencia na importancia de 5:190 reis e a despeza de 4:990 reis, passando em saldo a quantia de 170 reis.

Apresentado e approvedo o orçamento para o anno de 1895 na importancia de 298\$970 reis e a despeza d'igual quantia. Em seguida pelo secretario foi lido o relatório seguinte:—Senhores—Em cumprimento do art.º 18 do regulamento á carta de lei de 21 d'Abril de 1892, cumpre-me o dever de vos apresentar o relatório da gerencia do anno que finda. E' na verdade espinhosa esta missão, pois que durante o anno tudo concorreu para que fosse desgraçada a nossa administração, como passo a expor:—Foi incluído no orçamento a que tivemos de proceder a verba de reis 59\$550, proveniente de contribuição camararia a que se refere a alinea «b» do art.º 2.º § 2.º do art.º 1.º da referida carta de lei e esta importancia não deu ainda entrada no cofre d'esta Commissão, tendo assim faltado esta receita. No mesmo orçamento incluímos tambem as verbas de 2\$500 reis e de 1\$000 reis que deviam produzir as multas administrativas e caixas das esmolos e infelizmente nem umas nem outras foram tambem cobradas. No intuito

de obter alguma receita, foi nomeada uma commissão para promover a angariação de socios, o que—com magna o confessamos—quasi nenhum resultado deu, pois que apenas se conseguin a aquisição de 14 socios entrando n'este numero os vogaes natos. Muito insignificantes foram por isso as receitas arrecadadas na importancia de 5\$160 reis, e a commissão não pôde assim deixar de restringir tambem as despezas, na importancia de 4\$990 reis, como veis das contas que estão patentes e documentos comprovativos, não podendo com tão diminutos réditos promover quaesquer melhoramentos ou providencias para socorrer a infeliz classe piscatoria e maritima na occasião de qualquer sinistro. E no entanto, uma calamidade que ainda ultimamente pôz em sobresalto esta villa e fez perigar a vida de 3 pescadores, veio mais uma vez demonstrar-nos quanto é indispensavel e urgente a aquisição de material e grandes reparações no casco e palamenta do barco salva-vidas, que ha 26 annos existe abandonado no outro lado da praia n'uma casa feita em tempos a expensas da Camara Municipal d'este concelho, que hoje se acha bastante arruinada. Ainda, em observancia da lei, cumpre-me tambem apresentar-vos o projecto do orçamento para o anno futuro, cuja receita, em que vai incluída a verba de 59\$550 reis, de contribuição municipal do anno de 1894, e o subsidio de 133\$000 rs. que se pede ao governo de Sua Magestade, é de reis 298\$970 e a despeza d'igual importancia.

Como védes, as verbas maiores são applicadas a aquisição de signaes de mau tempo, reparações e compra de material para o barco salva-vidas, e entendeu proceder assim esta Commissão, porque mais de uma vez se tem tentado reparar-o e nunca se levou a effeito. Hoje porem que existe um Instituto de Soccorros a Naufragos com gerencia e fiscalisação especial, cumpre a esta o dever de adquirir material proprio. Assim, pois, o barco salva-vidas aqui existente, nunca empregado por falta de reparos e guarnição, pôde vir a prestar relevantes serviços na sua missão especial (como muito bem observa o digno capitão do porto da cidade de Viana do Castello, em seu officio n.º 304 de 29 do corrente que passo a lér) se fór submetido aos reparos inadiáveis de que precisa no casco e palamenta. Estes podem sem duvida alguma restituirmos um bom barco salva-vidas; e visto que lhe faltam ainda accessorios rigorosamente exigidos para o emprego da navegação e sua equipagem; e não tendo esta Commissão meios para occorrer a semelhante despeza, torna-se necessario e urgente por intermedio da Dignissima Commissão Central, supplicar do Governo de Sua Magestade aquelle pequeno subsidio de 133\$000 reis. Ainda não se acham installadas as commissões parochiaes por falta d'exemplares da nossa lei e regulamento, apesar de se terem requisitado da Ex.ª Commissão Departamental por officios n.º 12 de 7 d'Outubro do anno findo e n.º 2 de 13 de Janeiro do corrente, como podeis ver do coprador da nossa corresponden-

cia expedida. Por occasião do sinistro que acima nos referimos, que teve lugar no dia 25 do corrente mez, tornaram-se dignos de louvor por serviços prestados para a salvação dos trez naufragos os srs. Joaquim Gonçalves Regado, da freguezia das Mariñas e Francisco da Silva Loureiro, d'esta villa d'Espozenda, prestando o primeiro serviços importantes e relevantes na salvação dos naufragos e o segundo promovendo auxilios para os rehabilitar á vida. Entendo que é do nosso dever promover para estes dois prestantes cidadãos as recompensas a que tem direito pela sua coragem e abnegação e lhes confere o n.º 3 do art.º 56 do nosso regulamento. Por ultimo é-me muito grato mencionar tambem aqui, que tendo-se solicitado de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia um subsidio a favor dos infelizes pescadores Ella se dignou ordenar que pelo cofre dos inundados fosse enviada a quantia de 50\$000 reis, não devendo tambem olvidar a solicitude que para obter esse beneficio manifestou o digno deputado por este concelho, Monsenhor Santos Viegas.—O vosso secretario João José Lopes.—

Nomeram-se os socios Miguel Antonio de Barros Lima e Valentim Ribeiro da Fonseca, o primeiro para nos representar e solicitar o que se aponta no relatório perante a Commissão Departamental, e o segundo com o mesmo fim perante a Commissão Central. Nomeou-se thesoureiro Francisco Rodrigues Vianna e Francisco da Silva Loureiro, sendo tambem este ultimo auxiliar do Capitão d'este porto.

CARTAS DE LONGE

XI

Rio, Outubro de 1894.

Não só os grandes centros, as cidades mais progressivas ou os burgos mais adeantados transmittem ás gerações vindouras por meio das suas monographias, das suas lapides e monumentos commemorativos d'um facto ou feito, da sua Historia emfim—tudo isso que os impulsionou caminho do progresso a fóra; tambem os mais esquecidos logarejos, as mais mesquinhas aldeas legam á gente do futuro as suas lendas, as suas datas memoraveis, os dias de gala ou de lucto, tudo o mais que lhes alvoroçou o viver pacato do sempre, a alma puramente burgueza. Porém aquelles que acompanham passo e passo o progredir da civilisação do seu século, gravam no marmore ou no bronze a data gloriosa, demandam as nuvens com obeliscos gigantescos e com discursos lardeados de flores, resumem em monographias tudo o que poderam esquadriñar no mais remoto com respeito á fundação e desenvolvimento da sua patria, o que anteviram nos tempos de mortas civilisações, quer baseando-se na lenda ou no maravilhoso, quer bebendo os factos nas variadissimas fontes da antiguidade—já compulsando amarelentos e empoirados pergaminhos quasi illegiveis, decifrando signaes, datas e phrases truncadas que a mão dos tempos deteriorou, já violando velhos

e carcomidos tumulos, remexendo frias cinzas, ruinarías de edificios solarengos, já estudando os lavrados do granito, o traçado dos portaes seculares, das rendadas ogivas, finalmente, todos esses mais ou menos apagados indicios e confusos vestigios dos tempos idos,—como se desejassem legar aos que lhes succedem provas fidedignas e palpaveis, que dia a dia instiguem os brios herdados a seguir ávante n'essa cruzada que se chama—Progresso.

—As pequenas povoações na sua modestia, na sua vida primitiva não burilam marmores nem bronzes, não levantam monumentos, não dão trabalho a impressores nem a PROFESSORNAES de discursos; um só livro reúne datas e tradições, como assimila o que dizem monumentos e lapides, o que resumem monographias e discursos;—é o grande livro do sentimento, o coração.

Em volta dos patriarchaes lares de provincia, n'essas interminaveis noites do frigidido inverno, quando o oceano tem gemidos cadenciados, longos; quando o vento esgalha as carvalheiras, murmura sinistramente nos pinhaes; ou no verão nas grandes varandas aldeãs, n'essas perfumadas noites em que o rouxinol trina banhando-se em luar—a familia em grande roda escuta o passado, que o bom velho—o historiador d'aldéa—de cabellos alvos e barbas de neve conta, ou a doce, a respeitada velhinha, a querida avó diz n'essa voz toda mysticidade que os muitos annos modelam. E os santos velhinhos na «historia» sorridente do outr'ora têm um como espriar de sorrisos nos labios desbotados, e nas recordações luctuosas e de saudades deixam saltar dos olhos amortecidos, placidos, onde nadam nostalgismos e bondades, intimas lagrimas que lhes escorrem trementes pelas faces sem côr, a cascadear de ruga em ruga. Os fortes rapazes que começam de transpor as portas ramalhettadas da puberdade, os pequenitos loiros e traquinas muito attentos, boquiabertos ouvem de intermedio com as maravilhosas lendas de encantadas moiras e principes, dos bellos contos da carochinha e das fadas—a Historia do seu berço natal,—conhecendo o que representa aquelle quadro defumado que está na Matriz, aquella campã-rasa na capella-mór, aquella inscripção n'um muro, a capellinha lá no cume do monte, as ruinas além do valle e a tosca e simples cruz ali a meio-caminho ante a qual elles se descobrem e ajoelham respeitosos ao vir da escola, ao passar levando o gado a beber, ou nas suas correrias campos fóra atraz da pardalada e dos nichos. E o seu coração de jovens salta doidamente n'aquella «historia» bonita que o avosinho conta, recolhe-se medroso n'outra de feios ladrões que pela alta noite saem das grandes covas abertas entre mattaegs negros e densos, tem lagrimas n'aquelles todos sentimentalismos em que ha naufragios, mortes lentas por fondas paixões, assassinatos horrorosos. E estas emoções primeiras que alegram ou dolem o coração vivem 'té elle cessar as suas pulsações, ou até que o esquecimento venha lembrar o a-

mado velho que então nos soube despertar-as; são ellas ainda que do ouvinte do boje fazem o «historiador» futuro; e as mesmas lendas, os mesmos contos, as mesmas tradições —na idade em que os cabelos d'oiro d'essas creancinhas desaparecem sob os gelos da velhice, são escutados por outros netos dos que ainda agora recebem dos bons, dos adorados velhinhos tão familiar título.

E' na beira-mar sobretudo que abundam as historias tristes como a elegia que a onda maralha na praia, solurna como a barcarola dolente do marujo—a par com as tradições de heroismo, da abnegação da vida, dos combates desproporcionaes do homem com o grande, com o immenso mar.

O velho pescador a quem os muitos annos afastam das luctas com o oceano, senta-se á porta da humilde mas fresca habitação, a tomar uma restea de sol no mez dos gelos, o amigo cachimbo ao canto da bocca, olhar perdido agoas em fóra; n'esse mar que voluptuoso arfa ou eolérico escuma—está todo o seu passado; ali encontram o seu futuro, abraçam a sua felicidade; elle é o tumulo de seu pae, d'um irmão, d'um filho; ali arcando com a negra morte fallou com Deus, pela voz do escarceu mandou muitas vezes um adeus á esposa amada, á querida familia, um adeus que sempre julgou ser o ultimo... E ainda boje, apesar de todas as suas falsidades, da sua amizade tão desleal—o considera um amigo; sim, um verdadeiro amigo:—é elle que lhe dá o pão de cada dia, lhe robustece o filho, o neto de cuja alegria vive e que lhe escuta sentado nos tremulos joelhos, cofiando-lhe as barbas cõr de linho com as mãos rosadas, a historia dolorosa da sua vida; quando desavorada a lancha, perdidas as redes—única herança de seus paes, unico legado para seus filhos—viu nas trévas condensadas que entre ceu e mar se penduravam o phantasma da morte, estendendo-lhe os braços, apontando-lhe o referver das agoas sobre os abysmos. E invocando d'Além a salvação, já no desvanecer da ultima força, na primeira caricia do fim, as mãos crispadas agarraram-se a um pedaço do desconjuncto baixel que lhe fóra berço e habitação, e realidade de ultima esperança—sendo-lhe tumba um dia na vastidão dos mares; depois dobrado pelos vagalhões, sempre aperrado ao madeiro salvador, exaustão, quasi sem vida, foi arrojado ao areal onde as vagas habavam raiosas... oh! se não fóra elle, a crença de que nunca se esquece dos que resignados soffrem—morreria...

—E quem é elle? pergunta o neto todo ingenuidade, muito curioso.
—Deus, que está acolá. E o olhar avido da creança perscruta o ponto que o dedo do velho marca no immenso azul, persistentemente, como se podesse encontrar lá Esse tantas vezes fallado pelo avôsinho, e que um dia conhecerá pela crença, talvez o'veja na allocinação que o desespero do término vital traz, por entre a caligem, fugida a esperança, mergulhando no abysmo...

...Passa n'este mez um anniversario de lagrimas para a minha inolvidada terra; chegamos á pagina mais luctuosa da nossa despreziosa Historia; beijemos mais esta fria loisa do campo-santo do nosso Passado; e que uma lagrima vá perder-se no calix d'um goivo que o esquecimento não fizera inda murchar, na borda da campã de moitas esperanças fenecidas. A 18 d'Outubro de 88—vinte e quatro irmãos nossos pelo mesmo florido canteiro que nos foi berço, pela mesma nesga de ceu azul que nos foi doce, encontraram na lucta pela vida, lá na absoluta serenidade do pégo insondavel, o leito onde se dormem sonhos eternos, sem o sonhar que destrõe o socogo de que repousa, sem o despertar que mui outras traz as realidades dos roseos devaneios que phantasticamente nos são dados usufruir. Um só escapou, como pãa mensageiro da dolorosa nova, como para repetir por entre prantos as ultimas palavras dos que se debatiam nos ultimos estertores... talvez para trazer a viuva, á noiva, á santa mãe—um ai, um protesto suffocado pela agonia, pelo alular da tempestade, um nome, um só nome—pedaço d'alma que voava aos ceus...

E elle, mais tarde, quando rodeado dos filhos dos seus filhos, junto ao grande mar—tumulo immenso de tantos companheiros—lhes contar os seus bellos encontros, alem na solidão dos oceanos, em ilhas floridas e mysteriosas com feiticeiras encantadoras,—a fenda da serpente de cabellos d'oiro, que geme plangentemente da outra banda entre as duas que o vento revolva, lhes apontar a alva capellinha da Senhora da Bonança nimbada pelo luar—ella a santa invocação que milagrosamente o salvou de tão horroroso naufragio—n'essas lindas noites primaveris, silenciosas e perfumadas em que a onda suspira golphando escamas praia adiante, a alcione lamenta-se chorosa, e certamente não lhes dirá, aos netinhos queridos (com Garret)—escultae:—

«...o carpir funebre
Do nauta que suspira por um tumulo
Na terra de seus paes...»

mas a sua voz trémula, lavada em lagrimas de recordações tão de dentro, de saudades inconsoladas, soltará como n'um suspiro:

—Um PADRE-Nosso por alma dos nossos irmãos que repousam para sempre no fundo do mar...
LUIZ VIANNA.

BRAZIL

RIO DE JANEIRO, 31 D'OUTUBRO DE 94

Chegam telegrammas de alguns Estados do Norte, dando conta de graves acontecimentos promovidos por emissarios do marechal Floriano Peixoto.

E' a força federal, permanente n'aquellas capitães, a que tem papel mais saliente.

Chega-se a convencer os empregados das repartições publicas para adherirem ao movimento de deposição affirmando-se que o Dr. Prudente de Moraes não tomará conta do governo, e que o Marechal Peixoto, assumirá, declaradamente, a dictadura.

A dictadura?... Isto foi dito na camara dos Deputados por um representante do Estado do Rio Grande do Norte.

Estas mostras de deposição tem-se dado com mais saliencia na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Na capital da Bahia tambem se tem tramado as mesmas maquinações de deposição, mas nada conseguindo por enquanto.

A chegada do Dr. José Mariano em Pernambuco, segundo os telegrammas, foi, effectivamente, a maior demonstração de alegria que se pode imaginar.

O que se não pode imaginar é o boato que corre, de que elle foi incumbido pelo marechal Floriano Peixoto de depor o governador, e assumir o governo do Estado com auxilio da força federal.

Foi isto o que disse ha poucos dias um deputado na Camara. O sr. José Mariano, quando pela primeira vez fallou na Camara expoz os horrores porque havia passado durante o tempo que esteve preso, não fallou no nome do marechal Peixoto, e por conseguinte estes boatos não parecem infundados.

Não se pode admitir que um homem que esteve preso tantos mezes, e que durante este tempo todo recebeu os tratos mais infames, ainda se submeta a um governo d'estes.

Um deputado bahiano, o sr. Augusto de Freitas, pronunciou ha dias um eloquente discurso, reprovando

todos os actos do governo do marechal Floriano, desde o principio do seu governo, isto é, desde os actos dictatoriaes de 10 d'Abril de 1892 que destronou cidadãos, civis e militares, sem forma de processo.

Denuncion tambem o nobre deputado os fuzilamentos havidos nos Estados de Paraná e Santa Catharina.

Fuzilamentos? em nome da legalidade não se fuzila, é só em nome da revolução, e mesmo, na legalidade não ha bandides como Gumerindo e Custodio de Mello...

Um irmão do nobre deputado habiano, foi uma das victimas dos fuzilamentos, segundo elle o affirma; assim como tambem declara que falla com coração de brasileiro e não como irmão da victima.

E' preciso ao meos que appareça um homem d'estes, que diga a verdade ao governo de sua terra.

Ninguem acredita, entretanto, que depois da victoria da legalidade, se praticassem estas scenas que nada illustram a um povo que quer ser civilisado...

Ainda lhes vou narrar um facto, que se não merece condolencia, torna-se todavia a mais grave offensa á sociedade.

O Coronel Director da Estrada de Ferro Central do Brazil, tinha, na estação Central d'aquella estrada, um carro, onde diminuia a vingança de hyena nos que lhe eram desafectos.

Esses desgraçados que lhe cahiam nas mãos, eram encarcerados n'aquelle presidio, e ao mesmo tempo palmatoados; podiam ser, novos ou velhos, nacionaes ou estrangeiros.

E pode-se chamar a isto civilisação?...

Eu não fallo com experiencia propria, mas lamento ter que confessar que, um bello dia, por umas pequenas altercações com um empregado d'aquella Estrada, fui ameaçado de ter que passar por aquella decepção.

—Chegou hontem a esta capital, vindo do Rio Grande do Sul, o general Pinheiro Machado, que se bateu, com alguma valentia, ao lado do governo durante o periodo revolucionario n'aquella Estado.

Esté é um dos que algumas vezes, ou quasi sempre nas suas ordens do dia, matava todos os Gumerindos, mas que d'ali a pouco reapareciam...

—Continuam a embarcar alguns batalhões do exercito para o Rio Grande do Sul, e estando, como dizem, tudo acabado, não se sabe para que sejam precisas ainda mais tropas.

E' que as coisas por lá ainda não estão como muitos pensam.

Se o marechal não entregar o poder ao Dr. Prudente de Moraes, com

certeza, os federalistas recommencam as operações da guerra.

E é isso o que devem fazer, cumprindo assim o que prometteram ao seu chefe, o fallecido Gumerindo Saraiva:

A comissão militar da republica do Uruguay é esperada até ao dia 6 de novembro; vem entregar as medalhas commemorando os feitos na guerra do Paraguay.

Inaugura-se no dia 11 de Novembro a estatua do general Ozorio, no antigo largo do paço.

N'essa occasião haverá formatura geral das tropas.

O Dr. Prudente de Moraes parte de S. Paulo para esta capital no dia 1 de Novembro; hospeda-se no hotel dos Estrangeiros, até que assumo o governo do paiz, e seguirá depois para Petropolis, cidade pequena, mas bonita e de bom clima.

Ao menos o futuro presidente da republica, imita o fallecido Pedro 2.º, demorando durante o verão n'aquella cidade.

Já ha muito quem diga, que a politica do Dr. Prudente será puramente a continuação da do marechal Floriano, e é de acreditar-se isso, porque, o Sr. Prudente, sem o apoio do exercito nada fará.

E' para lamentar se isso acontecer...

Ha grande paralisação no commercio, attribuindo-se isso, em parte, á futura mudança de governo.

—O cambio continua firme entre 11 e 12 sobre Londres.

—Cahi hoje violento temporal sobre esta cidade; choveu torrencialmente, chegando muitas das principais ruas da cidade a ficarem intransitaveis.

Houve casas em que a agoa era tanta, que as familias foram obrigadas a porem-se em cima de cadeiras, para evitarem o serem talvez levadas pela correnteza das agoas.

Que isto acontecesse em qualquer cidade do interior, ainda se poderia desculpar; mas no Rio de Janeiro, é indisciplinavel.

Até breve.

FAG.

Aos nossos assignantes no Brazil

No intuito de facilitar aos nossos estimaveis assignantes residentes nos Estados Unidos do Brazil o pagamento da assignatura do nosso jornal, prevenimol-os de que lhe vão ser apresentados os recibos de cobrança, podendo fazer entrega da importancia das suas assignaturas ao nosso obsequioso correspondente no Rio de Janeiro, sr. Filipe Carvalho d'Almeida Gomes—rua do Rosario, 31, em notas de banco brasileiras no valor

FOLHETIM

CANTOS POPULARES DE COIMBRA

Recollidas por A. C.

1
Você diz que não ha rosas
Lá no Rio de Janeiro,
Eu ainda hontem vi uma
Ao peito d'um brasileiro.

2
O' meu amor cara linda
Quando vaes para o Brazil,
Cara linda como a tua
No mundo ha mais de mil.

3
Quem perdeu o que eu achei
No caminho do Pontão,
Coisa de muita valia
As mangas d'um casacão.

4
Ai lari, lari lolê,
Ai lari, lolê, meu bem,
Chora, amor as tuas penas,
Que as minhas remedio tem.

5
Minha rosinha encarnada
Deus te deu tanta riqueza,

Andas na mão dos fidalgos
Cheiram-te e poem-te na mesa.

6
Toda a sécia que não tem
Seu signal preto no rosto,
Não é sécia, não é nada,
Não é sécia de bom gosto.

7
Dá-me um ar da tua graça
Do teu riso gracioso,
Se algum dia te quiz bem,
Agora mettes-me nojo.

8
De Lisboa me mandaram
Quatro péras n'um raminho,
Quem me dera agora ver
Quem fez o ramilhetinho.

9
Fostes ao Senhor da Serra
Nem um anel me trouxeste,
Nem os mouros da mourama
Fazem o que tu fizeste.

10
O' minha Virgem das Neves
Que daes aos vossos romeiros?
Dou-lhe agua das minhas fontes
Sombra dos meus castinheiros.

11
O meu coração é teu,
Já o deves entender,
Se o queres amar, ama-o,
Não o deixes padecer.

12

Muito bem está um chapéo
A porta de um chapeleiro
Muito bem está uma moça
Ao pé d'um rapaz solteiro.

13
Vae-te embora amor, não julgues
Que eu que fico a chorar,
Olha que em tempo nenhum
Mais te torno a procurar.

14
Bem desgraçado fui eu
Em cahir no que cabi,
Paciencia, não me importa,
Foi sina com que nasci.

15
Tenho uma pena no peito
Com ella hei de morrer,
Que me diz meu coração
Que te não torno a ver.

16
Ha um anno, ó menina
Que ando para lhe fallar
A vergonha me retira
O amor me faz chegar.

17
A 24 de agosto
E' o S. Bartholomeu,
Menina fuja a seu pae,
Que eu tambem fujo ao meu.

18
Já hoje vi meu amor
Logo pela manhãsinha
Agora já posso dizer

Feliz sorte foi a minha.

19
Já hoje vi meu amor
Ainda não fallei com elle,
Com a vista me contento.
Cuido que assim será elle.

20
O' olhos azues claros,
Contrarios ao meu viver,
Bem sei que levas em gosto
Em me veres padecer.

21
Não ha machado que corte
A raiz ao coração,
Não ha letrado que leia
Onde está minha prisão.

22
Estou preso n'esta prisão,
As grades são de papel,
Todo o mundo me vem ver
Só tu p'ra mim és cruel.

23
Quem tem amores não dorme,
Nem de noite, nem de dia,
Dá voltas na sua cama
Como o peixe n'agua fria.

24
Toda a vida trouxe e trago
Fita verde no chapéo,
Agora trago um letreiro
Só p'ra ver se ganho o ceo.

25
Vossé era o que dizia

Que era firme no amar,
Você tem bellos carinhos
Nanja para me enganar.

26
Tenho sede, amor, da-me agua
Não m'a des pela janella,
Dá-m'a pela tua bocca
Que eu não tenho nojo d'ella.

27
Aqui tens a minha mão,
Ajunta-a palma com palma,
Aqui tens meu coração
Chegadoinho á tua alma.

28
Não sei o que significa,
Que pode significar,
A salsa pelas paredes
Sem ninguem a semear.

29
Mangericão florido
E' coisa que nunca vi,
Não me percas o amor
Que eu inda t'ó não perdi.

30
Mangericão da janella
Todo bordado aos ramos,
Os dias que te não vejo
Todos me parecem annos.

31
Não-te ponhas de joelhos,
Que eu não sou nenhum altar,
Que eu não sou nenhuma santa
Que me estejas a adorar.

correspondente ao preço da assignatura e ao cambio do dia.
Os assignantes residentes fóra do Rio, podiam fazer-lhe nas mesmas condições acima exaradas, directamente á nossa Administração,—rua do Arco, 8—Espozende,—em carta devidamente registrada.

Está fixado o dia 12 de Dezembro para a entrega dos documentos e o dia 15 para as provas de concurso para delegados do procurador régio.

Diz-se que o Banco de Portugal distribuirá de 4 por cento.

Foi já distribuída na camara dos deputados o parecer que approva que o dia de S. José seja declarado dia santificado de guarda.

No concelho de Paredes tem sido grande a procura de vinho, sendo as offertas de 45\$000 réis a pipa.

O primeiro homem que fez a barba em Portugal foi D. Fernando I.

O Japão, que tem 38 milhões de habitantes, dispõe de 40 mil medicos, mais do dobro dos que a Europa possui para igual numero de individuos.

Concurso

Foi mandado abrir concurso até 6 de Dezembro, para os lugares de distribuidores supranumerarios telegrapho postaes em diversos concelhos, entre elles: Espozende, Braga, Barcellos, Celorico de Basto, Guimarães, Villa Verde e Villa do Conde.

Obito

Victima de uma congestão cerebral, falleceu no ultimo domingo na freguesia de Gandra, d'este concelho, o sr. Antonio Fernandes Dias, proprietario da fabrica de cal situada na estrada que conduz d'esta villa á freguesia de Fão.
Paz á sua alma.

O gado suino tem tido um preço favoravel nas ultimas feiras semanaes d'esta villa.

Na ultima semana feira mettem cerca de 80 cabeças de gado, e fizeram-se algumas transacções.

A talentosa poetisa Alice Moderno, acaba de publicar um pequeno volume de sonetos.

Estação telegrapho-postal
Vão ser reformadas a mobilia e communicacões telegraphicas internas da estação telegrapho-postal.

Ratos que devoram um homem

Um collega do Porto conta assim o facto:
«Na freguesia de Corvello, suburbana do Porto, n'uma casa miseravel, pocilga infecta, visinha d'um curral, viviam dois pobres velhos; Arthur José, de 98 annos, e Bernardo Gomes de 94, ambos entervados e cuja subsistencia era mantida pela caridade d'um filho. Ha dias, uma rata que lhe levou a ceia, fugiu horrorizada do seguinte quadro: O velho estava morto, n'uma posição angustiosa, contrafeita. Na bocca negra, escancarada, sahia-lhe a turagide sangrenta e a lingua já roída. O labio superior e a base do nariz já cabiam pendentes, como rasgões de massa informe; os olhos sem palpebras, sujos de podridão, fitavam o ar,

e as mãos cómidas e descarnadas até aos ossos mostravam os tendões e os musculos n'uma «boullie» asquerosa: Para enxotar os ratos que vinham do curral, cada velho tinha ao pé de si um pau. Provavelmente vencido pela fraqueza ou pelo summo do pobre homem, sem força para se defender das mordeduras dos enormes roedores, morreu assim.
E' horrivel.

O tempo

Estamos gosando as delicias do chamado verão de S. Martinho, sob uma atmosphera limpida e um sol acariciador. Apenas um friozito propiciado pela chegada de n'um a amenidade d'estes dias serenos.

Noherlesoom annuncia que os ultimos cinco dias do mez serão tempestuosos, com baixas temperaturas e algumas neves, e temporaes nos nossos mares desde 28 a 30.

Gosar, pois, enquanto elle se não volta do avesso...

Pelxe

Tem vindo algum á nossa ribeira, como a pescada, o goraz, etc. Tem apparecido tambem alguma sardinha viuda da Povoia, vendendo-se á razão de 400 réis o cento.

O mar apresenta-se mais bonançoso, e por isso é de crer que os nossos pescadores se votem á sua faina, he tanto tempo em virtude da continua maresia.

Oxalá que assim succeda.

Arbitradores judiciaes

O sr. Barbosa de Magalhães, renovou na camara dos deputados a iniciativa do seu projecto de lei, já approvedo pela camara da legislatura passada, restabelecendo a classe dos arbitradores judiciaes. Segundo as declarações feitas pelo sr. ministro da justiça, em resposta ao sr. conselheiro José Luciano de Castro na outra casa do parlamento, o governo concorda com a doutrina d'este projecto, e é realmente de toda a justiça e de muita utilidade publica a sua conversão em lei.

Exemplo a seguir

Os srs. de Rothschild, conforme costumam fazer todos os annos no comecço do inverno, mandam distribuir pelos vinte bairros de Paris ás pessoas mais necessitadas do conforto de habitação 100:000 francos.

Na povoação de Coelhooso, concelho de Bragança, grassa a epidemia de febres typhoides tendo já feito algumas victimas.

Dizem de Aveiro que tem ultimamente sido atacados de doença, porca natureza se desconhece, muitos porcos cevados, tendo já morrido alguns em Aguada e immediações, do que tem resultado grande prejuizo para os lavradores.

Nova torre Eiffel

Londres vae ter tambem uma torre de ferro similhante á que obteve o maior exito na exposição de Paris, em 1889, construida pela casa Eiffel.

E' no parque Wembley, perto de Londres, que se está construindo essa torre, que terá de altura mais 50 metros que a de Paris, isto é 350 metros.

Os nossos pescadores—130 homens no mar—Entrada em Leixões.

Quadro devéras desolador e commovente o que se desenrolou aos olhos dos habitantes d'esta povoação no dia de 6.ª feira ultima em quasi todo o seu decurso.

O dia apresentou-se-nos bonançoso, de sol claro e faiscante; mas

o mar, o salso e immenso mar, ululava agitadissimo de grossa vaga. Rolava e rolos de alvaca espumosa beijavam a praia em toda a extensão ao alcance da nossa vista, parecendo cobri-la de niveo e denso véo.

Foi d'aqui que o coração dos infelizes familias de 130 pescadores da nossa ribeira se encheu de receio e incerteza pela chegada d'esses 130 tão ousados como desventurados homens, que em 5 lanchas haviam ido colher os CARTEIS, sabendo ás 2 horas da noite d'esse mesmo dia da enseada denominada CAVALLOS. E tinham razão. Muitos habitantes d'esta povoação andavam igualmente receiosos de que algum medonho sinistro viesse enlutar e lançar aos antros escuros da desgraça essas pobres familias.

O mar não permitia que essas cinco embarcações aportassem aqui sem grave e imminente risco.

Sabido isto pelas dignas auctoridades maritima e administrativa, immediatamente telegrapharam para os srs. governador civil do Porto, chefe do Departamento Maritimo do Norte e da Camara de Vianna, solicitando auxilio para esses infelizes e desventurados que o mar parecia apostado a fazer submergir nos seus negondaveis abysmos, mas fôlhes negado. As barras de Vianna, Porto e Leixões estavam fechadas, tal era a agitação do mar. Apenas estava de prevenção em Leixões o vapor TRITÃO, prompto a sair d'ali logo que o mar o permitisse.

Da praia foi então dado o signal para seguirem para Leixões, visto que ali poderiam aportar sem tanto perigo. As scenas que se deram ao saber-se da sua retirada, são difficéis de descrever e nem o espaço nol-o permite; repassavam e doloriam o coração.

Muitos cavalheiros dirigiam palavras de conforto e resignação a essas pobres familias; debalde porém, pois não havia palavras com que dissuadir essa pobre gente de tanto receio e de tamanha afflicção.

Os srs. administrador e delegado de Marinha, foram seguidamente para a estação telegrapho-postal, seguidos de grande multidão afim de telegrapharem para o Porto, pedindo ao digno chefe do Departamento Maritimo para telegraphar que tivesse conhecimento da entrada das lanchas em Leixões.

A estação, que esteve de serviço pernamente, achava-se apinhada de pescadjeiras, que demoraram ali até de madrugada, sendo recebidas ás 11 e meia horas um telegramma dando parte da entrada das 5 lanchas em Leixões, bem como tinham aportado ali outras embarcações de Figueira, Povoa, etc.

Só depois da recepção d'este telegramma é que terminaram os choros e as lamentações, e que algumas familias se retiraram para suas casas.

Os srs. administrador do concelho, delegado de marinha e outros cavalheiros d'esta villa, são dignos dos maiores elogios pelos serviços prestados a essa pobre gente.

A' hora em que o nosso jornal entrava no prelo, ainda não tinham sahido de Leixões, as 5 embarcações de pesca.

O mar amainou muito, e por isso é de prever que hoje appareçam pela nossa costa.

Reunião

O clero parochial d'este concelho reuniu hontem extraordinariamente nos paços do concelho com o fim exclusivo de representar ao Governo contra o decreto de 6 d'Agosto de 1892, na parte que inibe as juntas de parochia dos meios precisos para custear as despezas do culto religioso.

Depois de lida e discutida, a representação foi assignada por todos os sacerdotes presentes.

Esteve ante-hontem entre nós o sr. P.º Antonio Monteiro Lima, muito digno director do Banco de Barcellos.

BARCELLOS, 24 DE NOVEMBRO DE 94.

A troupe dramatica d'amadores d'esta villa, para commemorar o glorioso dia da restauração de Portugal—1.º de Dezembro,—dará, na noite d'esse dia, uma recita em que toma parte a eximia amadora dramatica d'essa villa, D. Belmira Souza, subindo á scena o drama em 2 actos—«O homem do Povo»—, a comedia em 1 acto—«Portugal independente»—e algumas poesias. E' ensaiador o distincto amador dramatico, sr. Cardozo Pinto d'esta villa.

Realisou-se no domingo passado, na igreja da Mizericordia, a festa em honra de Santa Gertrudes. Houve, de tarde, sermão, em que foi orador o Reverendo João Roberto Maciel.

Será, segundo consta, brillantemente festejada no dia 8 de Dezembro, a Immaculada Conceição de Maria, no templo da Mizericordia. Attingindo ao luzimento das dos de mais annos, será imponente.

Tivemos a honra de vêr na 6.ª feira passada n'esta villa, os srs. João de M. Magalhães, Francisco X. Vianna, Adelino L. d'Azevedo, João Francisco Pereira e outros, d'essa villa, e Antonio Narcizo Gomes do Souto, residente na cidade de Braga.

Já foi remetida para Lisboa a representação a S. M. El-Rei, contra a criação da conservatoria n'essa villa.

C. T.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

José Antonio dos Reis, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que durante o periodo de sua doença o visitaram; bem como ás que por qualquer modo procuraram saber do seu estado.

Igualmente agradece ao sr. dr. Cypriano A. da Silva, distincto clinico, a extrema solicitude e cuidado com que o tratou durante a mesma, e ao amigo Francisco da Silva Loureiro as provas de leal e sincera amisade que lhe demonstrou, prestando-lhe relevantes serviços.

A todos a sua eterna gratidão e o seu profundo reconhecimento.

Esposende, 24 de Novembro de 1894.

EDITAL

A Junta de Parochia da freguesia de S. Martinho de Gandra, do concelho d'Espozende:

FAZ publico, que tendo conhecimento da representação dos proprietarios d'esta freguesia, acerca da divisão dos terrenos do Urzal e dos Carbouceiros, que a Camara municipal d'Es-

posende aforou, para esse fim, por escriptura de 24 de Outubro de 1885, deliberou que, antes de se proceder a essa divisão, se publicasse este e se affixassem outros d'igual theor nos lugares mais publicos, chamando quaesquer outros proprietarios da freguesia embora não sejam n'ella moradores, que por ventura não tenham confirmado a alludida representação, a intervirem, querendo, na divisão e demarcação que se vae effectuar, sob pena de não poderem reclamar, mais tarde, a tal respeito.

Secretaria da Junta de Parochia da freguesia de S. Martinho de Gandra, 25 de Novembro de 1894.

O Presidente,

P.º Manoel Ferreira Neves.



CARREIRA PARA LAUNDOS

Sebastião da Costa Eiras, faz publico que tem carreira diaria de Espozende para a estação do caminho de ferro de Laundos todos os dias ás 3 horas da tarde, levando passageiros para o comboio que passa ali ás 4 e meia; excepto ás quintas feiras.

Isto d'accordo com o horario.

GRANDE PECHINCHA!

Romances quasi de graça

A. Dumas	
Visconde de Bragelone	3 vol. encad.
Os Tres Mosqueteiros	2 » »
Vinte Annos depois	2 » »
Medicina	
José Pereira Dias	
Vade Mecum da Pharmacoepia Portuguesa	1 » »
Henry Tassier	
O Rei dos Estranguladores	1 vol. enc. in 4.º grade, ornado com muitas gravuras a cores.
David Corazzi	
Bibliotheca do Povo e das Escolas	1.ª e 2.ª serie, contendo cada serie 2 » »
A. E. V. Pereira	
Portuguezes e Ingleses em Africa, romance scientifico	» »
E. da Silveira	
O Padre á Força	1 vol. broch. S. F.
Pequenos Estudos	1 » »
Romero Quinones	
El Lobumano	1 » »
Julio Verne	
A' roda da Lua	2 vol. enc.
Aventura do Capitão Hateras	2 » »
Australia Meridional	1 » »
Conha e Sá	
Aventuras de Terra e Mar	2 vol. broch.
X. de Montepin	
Os Fantochoes de Madame Diabo	8 vol. broch.
A Madrastra	6 » »
Correa de Lacerda (drama)	
A Rainha Aventureira	1 vol. enc.
A. F. de Castilho	
Meninos grandes	1 vol. enc.
A. e Mallo (romance)	
O Coração de Panthera	1 » »
A. Coelho	
Venturas e Aventuras	1 » »

Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos.

N'esta redacção se mostram a quem desejar.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e resista ao cabelo grisalho e sua queda e forma.

Pectoral de cereja de Ayer: O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar.

Extracção composta de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drozarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia.

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3.100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1.500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

Julgado Municipal d'Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

No inventario por obito de Rosa Pires dos Santos, que foi da freguezia de Fonteboua, d'este Julgado, citam-se, por editos de trinta dias, os herdeiros ausentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil, José Fernandes Pereira, solteiro, maior, Joaquim Fernandes Pereira; casado e João Fernandes Pereira, tambem solteiro e maior, e os credores e legatarios desconhecidos, ou de fora d'este Julgado, para deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio da escrivão respectivo, consoante os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Proc. Civil.

Espozende, 24 de Outubro de 1894.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei:—J. Simões.

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

ALFAIATE

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE

(6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffuzo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

TYP. DO «POVO ESPOZENDENSE»—RUA DO ARCO N.º 8—ESPOZENDE

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina S S	»	»	55 2:020
Rolão S F	»	»	40 1:400
Farello S G	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 %, além dos preços acima indicados.
Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas petroleo, por junto e a retalho.
Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

A ANTIGA CASA D'ARMADOR

SECUNDINO ANTONIO DE SOUSA

EM ESPOZENDE

Tem um completo sortimento de caixões funerarios, e encarega-se de fazer funeracs completos pelos preços mais baratos.
Esta casa acha-se habilitada a fornecer de prompto e a toda hora do dia ou da noite qualquer pedido que lhe seja feito, pelos preços mais reduzidos.
Caixões desde 18500 reis!!!
Só a antiga casa do armador SOUSA, em ESPOZENDE.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escritorio, e mercearia

ANTONIO M. DE FARIA VALLERIO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, chailos e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escritorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e velas de cera de diferentes tamanhos.

Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.